

MACHISMO E EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE ENFRENTAMENTO

MACHISMO AND SEXUALITY EDUCATION IN SCHOOLS: A PROPOSAL FOR ADDRESSING THE ISSUE

MACHISMO Y EDUCACIÓN PARA LA SEXUALIDAD EN LA ESCUELA: UNA PROPUESTA DE ABORDAJE

Carolaine Melo Gonçalves¹
Bianca Isabela Acampora e Silva Ferreira²
Geísa Fonseca de Gonçalves³

RESUMO: Esse estudo buscou analisar as percepções, conhecimentos e concepções de licenciandos em Ciências da Natureza e Biologia do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), *campus* Campos Centro, sobre sexualidade, gênero e contracepção, visando à elaboração e validação de uma Sequência Didática (SD) crítica e inclusiva para a educação básica. A pesquisa, de natureza aplicada, abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, fundamentou-se na educação dialógica de Paulo Freire e na Metodologia da Problematização pelo Arco de Maguerez. Participaram estudantes do 8º período da licenciatura, sendo utilizados questionários diagnósticos semiestruturados, cujos dados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Os resultados evidenciaram três categorias principais: barreiras socioculturais e silenciamento da temática no ambiente escolar; lacunas formativas e de aprendizagem dos discentes; e potencial de estratégias pedagógicas para uma formação crítica, dialógica e corresponsável. A partir dessas demandas, foi elaborada uma SD de 5 a 6 aulas para os anos finais do Ensino Fundamental, estruturada segundo o Arco de Maguerez, com foco na desconstrução de preconceitos, no protagonismo juvenil, na corresponsabilidade masculina no planejamento reprodutivo e na formação docente emancipatória.

Palavras-chave: Ensino. Questões de Gênero. Métodos Contraceptivos.

¹Estudante de Licenciatura em Ciências da Natureza e Biologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Campos Centro.

²Doutorado em Ciências da Educação, pela Universidad Americana Orientadora, Professora e Coordenadora Adjunta do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Campos Centro.

³Mestre em Biociências e Biotecnologia, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Coorientadora e Docente do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Campos Centro.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the perceptions, knowledge, and conceptions regarding sexuality, gender, and contraception held by undergraduate students in the Natural Sciences and Biology teacher training program at the Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), Campos Centro campus. The goal was to develop and validate a critical and inclusive Didactic Sequence (DS) for basic education. This applied research employed a qualitative approach and an exploratory-descriptive design, grounded in Paulo Freire's dialogic education and the Problematic Methodology based on the Maguerez Arc. Participants were students in the eighth semester of the program; data were collected via semi-structured diagnostic questionnaires and analyzed using Laurence Bardin's content analysis method. The results revealed three main categories: sociocultural barriers and the silencing of the topic within the school environment; gaps in student training and learning; and the potential of pedagogical strategies to foster critical, dialogic, and co-responsible teacher training. Based on these findings, a 5-to-6-lesson DS was developed for the final years of elementary/middle school (Ensino Fundamental). Structured according to the Maguerez Arc, the sequence focuses on deconstructing prejudices, promoting youth agency, fostering male co-responsibility in reproductive planning, and facilitating emancipatory teacher training.

Keywords: Teaching. Gender Issues. Contraceptive Methods.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar las percepciones, conocimientos y concepciones de estudiantes de la licenciatura en Ciencias de la Naturaleza y Biología del Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), campus Campos Centro, sobre sexualidad, género y anticoncepción, con miras a elaborar y validar una Secuencia Didáctica (SD) crítica e inclusiva para la educación básica. La investigación, de naturaleza aplicada, enfoque cualitativo y carácter exploratorio-descriptivo, se fundamentó en la educación dialógica de Paulo Freire y en la Metodología de la Problematización mediante el Arco de Maguerez. Participaron estudiantes del octavo semestre de la licenciatura; se utilizaron cuestionarios diagnósticos semiestructurados y los datos se analizaron siguiendo el método de Análisis de Contenido de Laurence Bardin. Los resultados evidenciaron tres categorías principales: barreras socioculturales y silenciamiento de la temática en el entorno escolar; lagunas formativas y de aprendizaje de los estudiantes; y el potencial de las estrategias pedagógicas para una formación crítica, dialógica y corresponsable. A partir de estas necesidades, se elaboró una SD de 5 a 6 clases para los últimos años de la educación básica (enseñanza fundamental), estructurada según el Arco de Maguerez, centrada en la deconstrucción de prejuicios, el protagonismo juvenil, la corresponsabilidad masculina en la planificación reproductiva y la formación docente emancipadora.

Palabras clave: Enseñanza. Cuestiones de género. Métodos anticonceptivos.

INTRODUÇÃO

A educação sexual nas escolas desempenha um papel importante na formação dos indivíduos, visando combater o preconceito e a violência (da Silva, 2023). Nesse cenário, a igualdade de gênero se insere como um princípio ético e político indispensável para desnaturalizar as assimetrias de poder e os papéis sociais rigidamente estabelecidos. Uma educação sexual de qualidade que leva em conta os aspectos não somente biológicos, mas

também os sociais e culturais, pode romper padrões culturais e sociais que contribuem para a reprodução da desigualdade de gênero, construindo uma sociedade mais justa e menos violenta para com as mulheres e outras minorias (Campos, 2015).

Historicamente, o ideal de supremacia masculina⁴ tem sido associado ao poder do homem sobre a mulher e à necessidade de evitar características que são consideradas ‘femininas’ (Connell; Messerschmidt, 2013). Além disso, nas sociedades que adotam a cultura de honra⁵, é reforçada a desigualdade de gênero, associando a honra masculina à força e capacidade de controlar suas parceiras (Mosquera; Fischer; Manstead; Zaalberg, 2008). No entanto, abordar esse tema em sala de aula, especialmente nas aulas de Ciências, ainda é um grande desafio. Um dos principais obstáculos enfrentados pelos professores do ensino fundamental e médio que foram observados por mim durante a educação básica e experiência como graduanda de licenciatura é a resistência dos alunos do sexo masculino em aprender e dialogar sobre contracepção e gravidez, temas abordados dentro da educação para a sexualidade. Muitas vezes, essa resistência se manifesta por meio de atitudes de desinteresse, constrangimento ou até mesmo comportamentos machistas, que dificultam o debate e prejudicam o processo de ensino e aprendizagem (da Silva, 2023).

Vale ressaltar que, a educação sexual na escola pode tratar acerca de gênero, identidade e orientação afetivo-sexual, reprodução, erotismo, prazer, afeto, amor e amizade, além do estudo sobre os sistemas reprodutivos e métodos contraceptivos (Borges et al., 2021). Portanto, educar para a sexualidade não é restringir o debate à questão da contracepção e gravidez, mas sim, dar a nossa atenção para essas vertentes igualmente importantes para o desenvolvimento dos estudantes.

Tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, muitas atitudes negativas dos meninos quando são ensinados temas sobre contracepção, gravidez na adolescência e prevenção contra IST foram observadas por mim. Eles dizem frases como: “Por que eu devo aprender isso, se eu não sou mulher?” ou ainda, “É a mulher que engravida, não eu. Não preciso saber disso.”. O machismo também é evidente nas aulas de educação física, quando os meninos da turma não querem as meninas durante o jogo de futebol, basquete e outras atividades, por exemplo. Eles dizem frases como: “Esse jogo não é para as meninas.” ou “Elas só atrapalham o time.”

⁴A supremacia masculina, de acordo com Connell; Messerschmidt, 2013, é sustentada pelo conceito de masculinidade hegemônica, um padrão de práticas que garante a dominação dos homens sobre as mulheres e sobre outras formas de masculinidade.

⁵A cultura de honra, conforme estudada por Patricia Rodriguez Mosquera, Agneta Fischer, Antony Manstead e Rik Zaalberg em 2008, define-se como um sistema de valores no qual o valor pessoal e a reputação social estão profundamente conectados.

Essa recusa dos rapazes em se responsabilizar pelo planejamento reprodutivo — sob a premissa de que a contracepção é um encargo exclusivamente feminino — ultrapassa os limites do desinteresse escolar e se projeta de forma direta nas relações afetivo-sexuais Connell (1995, p. 189 apud Louro, 1997). Ao naturalizar a ideia de que a mulher deve carregar sozinha todo o ônus e os riscos biológicos da prevenção, o machismo estrutural abre espaço para dinâmicas de poder desiguais, nas quais homens tomam decisões reprodutivas desinformadas ou autoritárias sobre o corpo de suas parceiras (Darroch, 2008; Edwards, 1994; Luker, 1975; Oudshoorn, 2003 apud Cabral, 2017). Essa transferência de responsabilidade, aliada à falta de conhecimento crítico, expõe as mulheres a situações extremas de vulnerabilidade física e psicológica, como ilustrado no caso a seguir:

Em 2016, uma jovem teve vários AVC's após ingerir cerca de 72 pílulas do dia seguinte em 3 meses, pois, segundo ela, seu namorado instruiu-a a fazer o uso todas as vezes que eles tivessem relações sexuais⁶. Esses e outros muitos exemplos estão presentes ainda nos dias de hoje.

A não compreensão plena ou satisfatória da sexualidade pode ter impactos significativos, pois contribui para a perpetuação de problemas sociais como homofobia, falta de cuidados com a saúde, violência contra a mulher e *bullying* (Silva; Bandeira; Freitas, 2023).

4

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclua a Educação Sexual nos anos finais do Ensino Fundamental, integrada à unidade temática “Vida e Evolução” (Brasil, 2018), a desinformação e o preconceito permanecem como desafios profundos na sociedade. Esse cenário de persistência de tabus é alimentado pelo fato de que o documento nacional carece de uma abordagem explícita, clara e aprofundada sobre a sexualidade e o gênero, negligenciando suas dimensões sociais, históricas e de direitos. Na prática pedagógica, a temática acaba sendo tratada de maneira fragmentada, com uma nítida hegemonia da perspectiva puramente biológica em detrimento dos aspectos sociais, de gênero e dos direitos sexuais e reprodutivos (Jucá; Monteiro; Gontijo, 2025, p. 240).

Essas limitações estruturais não ocorrem ao acaso; elas refletem tensões sociopolíticas e resistências culturais que historicamente permeiam a definição curricular sobre gênero e sexualidade no Brasil, gerando barreiras complexas que interferem diretamente na formação docente e na implementação de práticas em sala de aula (Lapera; Digiovanni, 2025, p. 925).

⁶Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/geral/jovem-sofre-avc-apos-tomar-72-pilulas-do-dia-seguinte/>. Acesso em: 25/02/2025.

De fato, os próprios termos “gênero” e “sexualidade” foram omitidos ou reduzidos nas versões mais recentes dos currículos nacionais, o que dificulta a operacionalização pedagógica dessas categorias pelas escolas (Araújo, 2022).

Sem diretrizes institucionais claras e seguras, muitos professores acabam adotando abordagens evasivas ou superficiais, frequentemente pressionados pelo receio do julgamento familiar e institucional (Araújo, 2022).

Consequentemente, a escola corre o risco de atuar apenas como um espaço de normalização social e silenciamento, em vez de se consolidar como um ambiente de resistência crítica e emancipação. Torna-se, portanto, urgente o desenvolvimento de propostas didáticas intencionais e contextualizadas que devolvam ao estudante o protagonismo e a autonomia sobre seu próprio corpo e saúde (Jucá; Monteiro; Gontijo, 2025).

A perspectiva é incentivar o engajamento dos estudantes, refletir sobre a responsabilidade masculina com a contracepção e ampliar o debate sobre a Educação para a Sexualidade na escola.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo geral analisar as percepções, conhecimentos e concepções de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Biologia acerca das temáticas de sexualidade, gênero e contracepção, visando à elaboração e validação de uma Sequência Didática, fundamentada no Arco de Magueréz, que contribua para a promoção de uma educação científica crítica, inclusiva e voltada ao protagonismo dos estudantes da educação básica.

Os objetivos específicos foram: 1. Identificar as principais lacunas de conhecimento, mitos e tabus relacionados à sexualidade, gênero e contracepção no contexto educacional, a partir das percepções dos licenciandos; 2. Analisar os conhecimentos, concepções e o nível de preparo dos participantes para o ensino dessas temáticas, considerando os pontos-chave e as estratégias pedagógicas propostas; 3. Elaborar uma Sequência Didática fundamentada no Arco de Magueréz e nos dados coletados, voltada à promoção de uma educação científica crítica e inclusiva.

MÉTODOS

3.1 Contexto e Participantes da Pesquisa

O contexto deste estudo está relacionado às lacunas de conhecimentos acerca das temáticas de sexualidade, gênero e contracepção na sociedade, especificamente no interior do

estado do Rio de Janeiro, na região Norte Fluminense, no município de Campos dos Goytacazes.

A pesquisa foi realizada no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Biologia do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), *campus* Campos Centro, envolvendo estudantes matriculados no 8º período. A escolha desse grupo justifica-se por se tratar de discentes em fase final de formação inicial docente, que vivenciam o processo formativo e, simultaneamente, encontram-se em preparação para o exercício da docência na educação básica. Dessa forma, constituem sujeitos relevantes para a reflexão sobre conhecimentos, concepções e práticas pedagógicas relacionadas às temáticas investigadas.

A participação ocorreu mediante resposta voluntária ao questionário disponibilizado aos estudantes. As respostas foram coletadas de forma anônima, sem solicitação de identificação nominal dos participantes, de modo a preservar sua identidade durante as etapas de organização, análise e apresentação dos dados. Conforme orientação institucional, a pesquisa foi considerada dispensada de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), não sendo necessária a submissão do estudo ao referido comitê.

3.2 Abordagem e Tipo de Pesquisa

6

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com caráter exploratório-descritivo. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão aprofundada das percepções, concepções, conhecimentos e proposições dos participantes acerca das temáticas de sexualidade, gênero e contracepção, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências e aos contextos sociais e educacionais em que estão inseridos.

Seu foco está naquilo que é mais significativo e profundo nas relações humanas, permitindo uma análise detalhada do sentido e da dinâmica presente nas interações sociais (Proetti, 2017).

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, uma vez que, a partir do diagnóstico realizado com os participantes, buscou-se elaborar uma intervenção pedagógica concreta, materializada em uma Sequência Didática (SD) destinada aos anos finais do Ensino Fundamental.

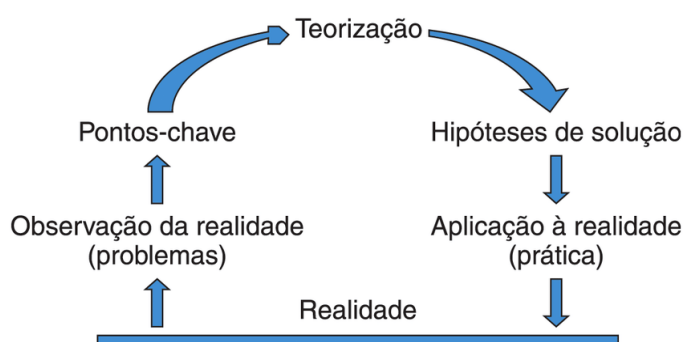
Em relação aos objetivos, a pesquisa assume caráter exploratório e descritivo, ao investigar uma problemática permeada por lacunas formativas e descrever as percepções, conhecimentos e concepções dos participantes acerca das temáticas investigadas.

Do ponto de vista dos procedimentos, a pesquisa configura-se como uma pesquisa qualitativa, fundamentada na metodologia da problematização por meio do Arco de Maguerez, que articula teoria e prática na construção de soluções para problemas reais.

3.3 Referencial Metodológico: Arco de Maguerez

O Método do Arco ou Arco de Maguerez parte do problema detectado na realidade. Essa metodologia se originou em 1960 quando Charles Maguerez percebeu a necessidade de ensinar conteúdos específicos para analfabetos originários de países africanos de acordo com o seu posto de trabalho (Berbel, 2012). Esta metodologia tem como objetivo preparar o indivíduo para tomar consciência do mundo em que vive e transformá-lo (Berbel, 1998).

Figura 1 Arco de Maguerez



Fonte: Bordenave; Pereira (2015).

Essa abordagem promove o protagonismo discente e a articulação entre teoria e prática (Berbel, 2012).

A investigação foi estruturada a partir das cinco etapas do Arco de Maguerez, que orientaram tanto a coleta quanto a análise dos dados:

1. Observação da Realidade: levantamento das percepções dos licenciandos sobre lacunas, mitos e tabus relacionados à sexualidade, gênero e contracepção no contexto escolar e social.

2. Pontos-Chave: identificação dos conhecimentos científicos e sociais essenciais para a compreensão crítica da temática.
3. Teorização: articulação entre os saberes acadêmicos e as práticas pedagógicas, com foco na formação docente.
4. Hipóteses de Solução: proposição de estratégias pedagógicas e intervenções educativas.
5. Aplicação à Realidade: elaboração da Sequência Didática (SD) e sua validação por meio da apreciação dos participantes da pesquisa.

3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Questionário diagnóstico - Instrumento semiestruturado, composto por questões abertas e fechadas, organizado conforme as quatro primeiras etapas do Arco de Maguerez: Observação da realidade; Pontos-chave; Teorização; Hipóteses de solução. Esse questionário teve como objetivo identificar as percepções, os conhecimentos e as propostas iniciais dos participantes.

O questionário foi respondido de forma anônima, não sendo solicitada a identificação nominal dos participantes. Essa estratégia buscou preservar a identidade dos respondentes e favorecer a livre expressão de suas percepções e conhecimentos.

8

3.5 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma Google Forms, utilizada para disponibilização do Questionário 1 aos estudantes do 8º período do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Biologia do IFFluminense, *campus* Campos Centro.

Inicialmente, o questionário foi aplicado com a finalidade de realizar um diagnóstico das percepções, conhecimentos e concepções dos participantes sobre sexualidade, gênero e contracepção. As respostas foram coletadas de forma anônima e posteriormente organizadas para análise.

A partir do diagnóstico obtido, foram identificadas as principais demandas, lacunas formativas e possibilidades de intervenção pedagógica. Esses elementos subsidiaram a elaboração da Sequência Didática, estruturada segundo as cinco etapas do Arco de Maguerez.

3.6 Técnicas de Análise de Dados

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin, desenvolvida em três etapas: Pré-análise: leitura flutuante e organização do material; Exploração do material: codificação e categorização temática; Tratamento e interpretação: construção de inferências e articulação com o referencial teórico. As categorias emergiram tanto de forma indutiva (a partir dos dados) quanto dedutiva (com base no referencial teórico).

3.7 Proposta da Sequência Didática

Tabela 2 - Sequência Didática - SD

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - SD							
Tema:	Sexualidade,			Gênero	e	Contracepção	
Público:	Anos	finais	do	Ensino	Fundamental	(8º/9º	ano)
Carga	horária:	5	a	6	aulas	(50	min cada)
Área:	Ciências			da		Natureza	
Abordagem: Problematicadora (Arco de Magueres)							
1. Objetivo Geral							
Promover a compreensão crítica sobre sexualidade, gênero e métodos contraceptivos, articulando conhecimentos científicos e sociais, visando o desenvolvimento da autonomia, do respeito à diversidade e do protagonismo juvenil na gestão da própria saúde.							
2. Objetivos Específicos							
- Compreender a diferença entre sexo biológico, gênero e sexualidade - Conhecer e avaliar métodos contraceptivos e prevenção de ISTs - Desconstruir mitos e tabus relacionados à sexualidade - Desenvolver pensamento crítico e respeito à diversidade - Estimular a tomada de decisão consciente							
Aula 1 - Observação da Realidade							
Objetivos de Aprendizagem	Identificar conhecimentos prévios, percepções e dúvidas dos estudantes sobre sexualidade, gênero e contracepção.						
Conteúdos	Concepções iniciais; mitos e tabus sobre sexualidade.						
Estratégias/Procedimentos s Metodológicos	Dinâmica “Caixa das Perguntas Anônimas”; Roda de conversa; Problematicação de situações do cotidiano.						
Recursos Didáticos	Caixa de perguntas, papéis, quadro.						

Avaliação	Participação, levantamento de ideias prévias e envolvimento nas discussões.
Habilidades da BNCC	EFo8CIo8 – Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando aspectos biológicos, sociais e culturais.
Aula 2 - Pontos-Chave	
Objetivos de Aprendizagem	Identificar e organizar os conceitos essenciais relacionados à temática.
Conteúdos	Sexualidade; papéis de gênero; métodos contraceptivos; ISTs; consentimento
Estratégias/Procedimentos Metodológicos	Construção coletiva de mapa conceitual; Discussão orientada; Sistematização dos conceitos-chave.
Recursos Didáticos	Quadro, cartolina, canetas.
Avaliação	Organização conceitual e participação na construção coletiva.
Habilidades da BNCC	EFo8CIo9 – Comparar diferentes métodos contraceptivos e discutir sua eficácia e formas de uso.
Aula 3 - Teorização	
Objetivos de Aprendizagem	Compreender cientificamente os conteúdos relacionados à sexualidade e saúde reprodutiva.
Conteúdos	Ciclo menstrual; Métodos contraceptivos; ISTs; prevenção; papéis de gênero.
Estratégias/Procedimentos Metodológicos	Aula expositiva dialogada; Análise de vídeos e infográficos; Debate orientado.
Recursos Didáticos	Projetor, vídeos, materiais visuais.
Avaliação	Compreensão conceitual, participação e argumentação.
Habilidades da BNCC	EFo8CIo9 – Avaliar métodos contraceptivos e prevenção de ISTs com base em evidências científicas.
Aula 4 - Hipóteses de Solução	
Objetivos de Aprendizagem	Elaborar propostas de intervenção para enfrentamento da desinformação.
Conteúdos	Papéis de gênero e responsabilidade compartilhada

Estratégias/Procedimentos Metodológicos	Trabalho em grupo; Elaboração de campanhas educativas (cartazes, podcasts, etc.); Educação entre os pares por meio da apresentação das campanhas elaboradas pelos estudantes
Recursos Didáticos	Papel, canetas, recursos digitais.
Avaliação	Criatividade, coerência e fundamentação das propostas.
Habilidades da BNCC	EFo8CI10 – Discutir questões relacionadas à sexualidade e saúde, promovendo atitudes responsáveis e respeitadas.
Aula 5 - Aplicação à Realidade	
Objetivos de Aprendizagem	Socializar propostas e promover soluções coletivas.
Conteúdos	Comunicação científica; educação em saúde.
Estratégias/Procedimentos Metodológicos	Apresentação dos projetos; Debate coletivo; <i>Feedback</i> entre pares.
Recursos Didáticos	Projetor, cartazes, produções dos alunos.
Avaliação	Clareza na comunicação, argumentação e interação.
Habilidades da BNCC	EFo8CI10 – Comunicar informações e promover ações de cuidado com o corpo e saúde.
Aula 6 - Avaliação e Reflexão	
Objetivos de Aprendizagem	Refletir criticamente sobre a aprendizagem e consolidar conhecimentos.
Conteúdos	Síntese dos conteúdos; pensamento crítico; autonomia.
Estratégias/Procedimentos Metodológicos	Produção de texto reflexivo; Autoavaliação; Questionário final.
Recursos Didáticos	Caderno, formulário.
Avaliação	Reflexão crítica, autonomia e capacidade de síntese.
Habilidades da BNCC	EFo8CIo8, EFo8CI10 – Analisar criticamente informações e posicionar-se de forma responsável.

Fonte: GONÇALVES C. M., et al., 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a realização da Análise de Conteúdo, conforme os pressupostos de Bardin (2016), as respostas dos participantes foram agrupadas em três categorias temáticas. Essas categorias sintetizam os principais aspectos identificados nos discursos e orientam a análise apresentada neste capítulo. A organização das categorias encontra-se descrita no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias temáticas construídas a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2016)

Categorias	Descrição	Exemplos de unidades de registro
Categoria 1 – Barreiras socioculturais e o silenciamento da educação sexual na escola	Reúne discursos que evidenciam tabus, crenças morais e religiosas, resistência familiar e institucional, bem como o receio dos professores em abordar sexualidade, gênero e contracepção no contexto escolar.	"Muitos professores acabam tendo receio..."; "A escola vai estimular a sexualidade precoce..."; "Existe uma barreira entre o que pode ou não ser falado..."; "Os responsáveis não querem..."
Categoria 2 – Lacunas formativas e necessidades de aprendizagem sobre sexualidade, gênero e contracepção	Compreende os relatos sobre desinformação científica, abordagem superficial dos conteúdos, dificuldades conceituais dos estudantes e o insuficiente preparo docente para tratar da temática de forma integral.	"Geralmente as escolas passam aquilo que está no livro..."; "Muitos acreditavam que a pílula do dia seguinte era abortiva."; "A sexualidade é vista só como reprodução..."; "Os alunos possuem um conhecimento muito raso..."
Categoria 3 – Estratégias pedagógicas para uma educação sexual crítica, dialógica e corresponsável	Agrupar as propostas dos participantes para enfrentar a desinformação, enfatizando metodologias participativas, alfabetização científica, protagonismo estudantil e corresponsabilidade masculina na saúde sexual e reprodutiva.	"Uma caixa de perguntas anônima..."; "A principal estratégia seria a educação entre pares..."; "Estimular o protagonismo masculino na contracepção..."; "Rodas de conversa e debates..."

Fonte: GONÇALVES C. M., et al., 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste estudo oportuniza uma reflexão crítica e retrospectiva acerca do percurso investigativo trilhado, evidenciando como as ações planejadas e executadas

responderam satisfatoriamente ao problema norteador da pesquisa e atingiram plenamente o seu objetivo geral.

O problema norteador desta pesquisa centrou-se na identificação e no enfrentamento das lacunas informativas e das atitudes de resistência e machismo observadas no ambiente escolar — especialmente por parte de alunos do sexo masculino — em relação aos temas de sexualidade, gênero e contracepção. Diante do questionamento de como superar o caráter meramente biológico e higienista comumente adotado nas escolas e assegurar uma abordagem crítica que promova a corresponsabilidade masculina e o protagonismo juvenil, esta investigação propôs a elaboração de uma intervenção didática baseada na Metodologia da Problemática.

Nessa direção, o objetivo geral da pesquisa — que consistiu em analisar as percepções, conhecimentos e concepções de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Biologia do IFFluminense *Campus* Campos Centro acerca dessas temáticas para subsidiar a elaboração e a validação de uma Sequência Didática (SD) fundamentada no Arco de Magueres — foi plenamente alcançado por meio de um processo metodológico estruturado em etapas integradas.

Em um primeiro momento, o diagnóstico inicial das percepções dos licenciandos (futuros docentes do 8º período) permitiu mapear os desafios reais da prática pedagógica. A Análise de Conteúdo de Bardin aplicada às respostas do questionário evidenciou três grandes categorias temáticas que refletem o problema investigado: o silenciamento e as barreiras socioculturais na escola (Categoria 1); as graves lacunas formativas e conceituais dos discentes, como a superficialidade biológica e a persistência de mitos (Categoria 2); e a necessidade urgente de se pensar em estratégias pedagógicas dialógicas, reflexivas e corresponsáveis (Categoria 3).

Esse diagnóstico empírico serviu de base direta para o atendimento da segunda parte do objetivo geral: a elaboração da Sequência Didática. Estruturada em 5 a 6 aulas para os anos finais do Ensino Fundamental, a SD foi desenhada a partir das etapas do Arco de Magueres (Observação da Realidade, Pontos-Chave, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade), integrando organicamente os aspectos biológicos da reprodução aos aspectos sociais de gênero, consentimento e corresponsabilidade. Habilidades essenciais da BNCC (como EFo8CIo8, EFo8CIo9 e EFo8CIo10) foram ressignificadas na proposta para superar o silenciamento curricular e debater a sexualidade de forma emancipatória.

Portanto, ao aproximar a universidade e a escola por meio da pesquisa-ação qualitativa,

este trabalho demonstra que a educação para a sexualidade, sob a ótica dialógica de Paulo Freire e a estrutura problematizadora do Arco de Magueréz, é um instrumento potente para desnaturalizar as assimetrias de gênero e o machismo cotidiano. Conclui-se que a intervenção pedagógica proposta não apenas é capaz de capacitar os futuros professores de Ciências e Biologia para uma prática docente mais segura e crítica, mas também de instrumentalizar os jovens da educação básica para exercerem sua autonomia física com responsabilidade compartilhada, contribuindo para a edificação de uma sociedade mais justa, equitativa e menos violenta.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luiz Carlos Marinho de. *Gênero e sexualidade na BNCC: possibilidades para implementação da disciplina Educação para Sexualidade na Educação Básica*. Revista Interinstitucional Artes de Educar, v. 8, n. 1, p. 263-286, 2022. DOI: 10.12957/riae.2022.65331.

BACK, Beatriz Teixeira; SILVEIRA, Zélia Medeiros. *Utilização Da Estratégia Do Arco De Magueréz Na Problematização Dos Conteúdos Na Disciplina De Ciências Do Ensino Fundamental Ii*. Revista Saberes Pedagógicos, v. 5, n. 1, p. 39-52, 2021.

BARDIN, Laurence. *Análisis de contenido*. Ediciones Akal, 1991.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. *A metodologia da problematização com o Arco de Magueréz: uma reflexão teórico-epistemológica*. SciELO-EDUEL, 2012.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. *A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?*. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 2, p. 139-154, 1998.

BORGES, M.; OLIVEIRA, C.; LUDOVICE, C. *Sexualidade e violência contra a mulher: educação sustentável para a igualdade de gênero*. Revista Multidebates. Palmas-TO, v.5, p. 164-173, dezembro, 2021.

BRASIL. *Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BUENO, Rita Cássia Pereira; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. *História da educação sexual no Brasil: apontamentos para reflexão*. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, v. 29, n. 1, p. 49-56, 2018. DOI:10.35919/rbsh.v29i1.41.

CABRAL, C. da S. *Articulações entre contracepção, sexualidade e concepções de gênero*. Saúde Soc. São Paulo, v.26, n.4, p.1093-1104, 2017.

CALGAROTTO, L. *Educação sexual e adolescência: práticas e desafios contemporâneos*. Revista Educação em Debate, v. 18, n. 1, p. 10-20, 2023.

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Gênero e diversidade sexual na escola: a urgência da reconstrução de sentidos e de práticas. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, n. 4, p. I-IV, 2015.

CASTRO, Carlos Alberto et al. *Knowledge and attitudes regarding contraceptive methods and sex education in students and parents of eight Colombian schools 2020-2021: a mixed methods study*. eCollection 2024. DOI: 10.1016/j.lana.2024.100678.

CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Revista Estudos Feministas*, v. 21, n. 01, p. 241-282, 2013.

COSTA, S. M. Educação sexual nas escolas brasileiras: histórico e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 5, n. 10, p. 45-60, 1991.

DARROCH, J. E. Contraception responsibility and gendered practices. *International Family Planning Perspectives*, v. 34, n. 2, p. 82-91, 2008.

DA SILVA, Natalya Maria Marinho. GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: RASTROS CULTURAIS QUE DIFICULTAM O DEBATE. **Publicações**, 2023.

EDWARDS, J. Contraception and social norms: the role of women. *Social Science & Medicine*, v. 38, n. 6, p. 891-900, 1994.

FERREIRA, M.; LOGUERCIO, R. Q. A análise de conteúdo como estratégia de pesquisa interpretativa em educação em ciências. *REVELLI-Revista de Educação, Língua e Literatura*. Inhumas, GO. Vol. 6, n. 2 (out. 2014), p. 33-49, 2014.

FIGUEIRÓ, M. L. Educação sexual e controle social no Brasil: 1920-1960. In: BUENO, R. C. P. (Org.). *Educação sexual e gênero*. São Paulo: Cortez, 2018, p. 59-62.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOMES, Cláudia Suely Ferreira; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. *Educação dialógica: a perspectiva de Paulo Freire para o mundo da educação*. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 4-15, 2020.

JUCÁ, R.; MONTEIRO, L.; GONTIJO, F. Lacunas de informação e risco sexual: percepções de adolescentes brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 41, n. 2, p. 230-240, 2025.

LAPERA, B. I.; DIGIOVANNI, A. M. P. *Education, Gender and Sexuality: an analysis of educational policies developed in Brazil in the 21st century*. *Journal Inter-Ação*, v. 50, n. 3, p. 922-938, 2025.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36.

LUKER, K. *Taking chances: abortion and the decision not to contracept*. Berkeley: University of California Press, 1975.

MACIEL, Elizania Regina; BIBERG-SALUM, Tânia Gisela; PAES DE ANDRADE, Luciana. *A temática sexualidade na Base Nacional Comum Curricular nos anos finais do Ensino Fundamental*.

uma análise documental. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 24, n. 4, p. 560-567, 2024. DOI: 10.17921/2447-8733.2023v24n4p560-567.

MAIA, A. C. B. *Sexualidade e Educação Sexual*. Redefor Educação Especial e Inclusiva. São Paulo, p. 1-15, Julho, 2014.

MARTINS, Isabela Peixoto; BARBOSA, Carmem Patrícia; DEFANI, Marli Aparecida. *A abordagem da educação sexual no ensino básico: uma revisão e relato de experiência*. *ArqMudi*, v. 28, n. 3, 2022. DOI: 10.4025/arqmudi.v28i3.73392.

MOISÉS, Julieta Seixas; Bueno, Sonia Maria Villela. *Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 44, p. 205-212, 2010.

OUDSHOORN, N. *Beyond the Natural Body: An Archaeology of Sex Hormones*. London: Routledge, 2003. Apud CABRAL, L. Educação sexual e contracepção: gênero e poder. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 1, p. 55-66, 2017.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen-ISSN: 2447-8717*, v. 2, n. 4, 2017.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2017.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. *A institucionalização dos saberes acerca da sexualidade humana e da educação sexual no Brasil*. Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, p. 129-140, 2009.

RODRIGUEZ MOSQUERA, Patricia M. et al. Attack, disapproval, or withdrawal? The role of honour in anger and shame responses to being insulted. *Cognition and Emotion*, v. 22, n. 8, p. 1471-1498, 2008.

RODRÍGUEZ-GARCÍA, Ana et al. *Effectiveness of comprehensive sexuality education to reduce risk sexual behaviours among adolescents: a systematic review*. *Sexes*, v. 6, n. 1, p. 6, 14 Jan. 2025. DOI: 10.3390/sexes6010006.

ROSEMBERG, R. A educação sexual no Brasil: práticas e resistências. In: BUENO, R. C. P. (Org.). *Educação sexual e gênero*. São Paulo: Cortez, 2018, p. 70-72.

SANTOS MARONES COSTA, B.; BRAYNER, H. A. Educando para castidade: um olhar da Igreja Católica sobre a educação sexual nos anos 30 (séc. XX). Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

SILVA, Cristiana Barcelos da; BANDEIRA, Glaucio Martins da Silva; FREITAS, Patrícia Gonçalves de (org.). *Educação, inclusão e diversidade: abordagens e experiências*. v. 1. 1. ed. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023.

SILVA, D. R. Q. da. Educação sexual e adolescência: perspectivas históricas. In: BUENO, R. C. P. (Org.). *Educação sexual e gênero*. São Paulo: Cortez, 2018, p. 50-54.

VALADARES, T.; NOGUEIRA, L. Educação sexual e autonomia juvenil: práticas contemporâneas no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde e Educação*, v. 23, n. 3, p. 218-225, 2025.